

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA PROMOVER A INTERAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO Opositor DESAFIADOR (TOD) NO ÂMBITO ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

SILVIA MOSSI UTZIG

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil

CARINE JARDIM DE CASTRO

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil

MARA APARECIDA DE MIRANDA BATISTA DIAS

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil

RODRIGO DE SOUZA BALK

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil

RESUMO: Este estudo procurou identificar as estratégias e práticas de promoção e interação de crianças com Transtorno Opositor Desafiador (TOD) no âmbito escolar. Trata-se de uma revisão integrativa de acordo com as orientações propostas por Whitemore e Knafelz (2005) e desenvolvido com as fases descritas por Toronto e Remington (2020), com buscas realizadas nas bases de dados: PUBMED, WEB OF SCIENCE, SCOPUS, ERIC e Biblioteca Virtual de Saúde-BVS; recorte temporal 2016-2021 e nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram encontrados 1.445 estudos na busca inicial e um estudo incluído na busca manual. Ao final, 4 estudos atenderam aos critérios de inclusão e integraram a análise qualitativa da pesquisa. Os achados destacam a importância de incorporar estratégias inovadoras nas intervenções escolares para apoiar as necessidades da saúde mental e acadêmicas das crianças diagnosticadas com TOD, bem como a carência de pesquisas voltadas ao tema.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno Opositor Desafiador. Educação. Metodologia. Interação.

INTRODUÇÃO

O transtorno opositor desafiador (TOD), também conhecido como transtorno desafiador de oposição (TDO), é caracterizado por um padrão persistente de comportamentos negativistas, hostis, desafiadores e desobedientes observados nas interações sociais da criança com adultos e figuras de autoridade (TEIXEIRA, 2014). O início do transtorno acontece na infância e é caracterizado por prejuízos significativos no ajustamento social, emocional, acadêmico e profissional do indivíduo, bem como no ambiente familiar (APA, 2014).

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) (APA, 2014) explica o TOD dentro dos transtornos disruptivos de controle de impulso e comportamento, que se caracteriza por apresentar um padrão de raiva, atitude desafiadora ou vingativa, com duração de pelo menos seis meses. Por outro lado, a Classificação Internacional de Doenças (CID-10) o menciona como transtorno de

conduta desafiador e de oposição que reflete comportamentos desobedientes, provocativos e agressivos perante figuras de autoridade (WHO, 2016).

Os alunos com TOD, caracteristicamente, podem ser temperamentais, argumentativos, vingativos, manipuladores e podem culpar os outros por seus erros e comportamento, bem como têm dificuldade em seguir regras e cooperar com os outros (EVANS *et al.*, 2016; LIU *et al.*, 2017; LÓPEZ-VILLALOBOS *et al.*, 2015), assim, podem apresentar comportamentos externalizantes que podem diferir no nível de gravidade, intensidade e ocorrências afetando o ambiente educacional, a capacidade do docente de realizar suas funções pedagógicas e também os resultados de seus colegas.

Neste contexto, torna-se um desafio para o professor, tanto a elaboração do plano de aula quanto a execução desse planejamento, pois, de acordo com Gaiato e Teixeira (2018), o sujeito com TOD pode apresentar algumas características impróprias ao ambiente escolar, como a perda frequente da paciência, discussões com adultos, recusa e contrariedade a obedecer às regras, assim como, a perturbação ou implicância com pessoas podendo responsabilizá-las pelo próprio comportamento.

Esses alunos apresentam alterações nas relações interpessoais, autorregulação e habilidades comportamentais relacionadas à tarefa, que são as habilidades necessárias para melhorar seu desempenho. É necessária a utilização de estratégias de ensinar explicitamente os alunos, especificamente com TOD, no que se refere a habilidades comportamentais e acadêmicas no ambiente educacional para aprimorar suas habilidades acadêmicas e reduzir comportamentos perturbadores (HIER; MCCURDY, 2019).

Assim, estudos que estejam centrados na formação continuada e nas perspectivas dos professores de educação básica e da equipe de apoio sobre o tema são extremamente necessários, visto que há uma gama de pesquisas e revisões centradas no diagnóstico (FABIANO, 2016; FRICK, 2019; GOERTZ, 2019; WATSON, 2020), nas intervenções farmacológicas (RINCON, 2016; CASTAÑO, 2016), com atuação psicoterápica (ANDREWS, 2017; PETER, 2020; EZPELETA, 2020) e intervenções familiares (MUSSEY, 2016; GOMEZ, 2017; OLSON, 2018; ROUBINOV, 2020), mas há uma lacuna nas produções sobre as intervenções e estratégias voltadas ao âmbito escolar, relacionadas ao ensino-aprendizagem em crianças com TOD. Dessa forma, estes estudos precisam ser conduzidos à medida que esses alunos continuam a ficar ainda mais para trás acadêmica, comportamental e socialmente. Diante do contexto, o objetivo desta revisão é investigar as estratégias educacionais existentes na literatura a fim de promover a interação social de crianças com diagnósticos do Transtorno Opositor Desafiante no ambiente escolar.

MÉTODOS

O método adotado neste estudo foi a revisão integrativa de literatura, de acordo com as orientações propostas por Whitemore e Knafel (2005) e desenvolvido com as fases descritas por Toronto; Remington (2020) que determinam seis etapas da revisão integrativa, sendo: I) formulação da pergunta de revisão; II) busca na literatura com utilização de critérios pré-determinados; III) avaliação crítica dos estudos selecionados;

IV) análise e síntese da literatura; V) discussão sobre novos conhecimentos, e VI) plano de disseminação dos resultados.

A primeira etapa foi a formulação da questão norteadora, para isso, utilizou-se o acrônimo PICo (P- participantes, I- variável de interesse e Co- contexto). Nesse sentido, esta revisão teve a seguinte pergunta: Quais as estratégias de ensino (I) são utilizadas no processo de aprendizagem para crianças com TOD (P) nos anos iniciais (Co)?

Na segunda etapa foi realizado levantamento dos materiais nas bases de dados. A busca foi realizada em setembro de 2021 nas seguintes bases de dados online: PUBMED, WEB OF SCIENCE, SCOPUS, *Institute of Education Sciences-ERIC* e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com uso de recorte temporal dos últimos 5 anos (2016 a setembro de 2021) visando obter um contexto atualizado sobre o tema. O período de pesquisa também é definido e habitualmente consideram-se os últimos cinco anos (POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009). Além disso, realizou-se uma busca manual nas referências de outras revisões sobre o tema. Para estratégia de busca utilizou-se descritores de saúde (DeCS), termos *Medical Subject Headings* (MeSH) e palavras-chaves relacionados com transtorno opositor desafiador, crianças e estratégias de ensino-aprendizagem que foram combinadas com operadores booleanos AND e OR, e adaptadas para cada base.

Na terceira etapa, para a avaliação dos estudos, foram definidos critérios de elegibilidade (inclusão e exclusão). Os critérios de inclusão foram: 1) estudos originais (intervenções e observacionais) e artigos publicados como capítulos de livros que deveriam estar disponíveis na íntegra para leitura do texto completo com disponibilidade gratuita, quando o artigo de interesse não estava disponível para leitura na íntegra poderia ser realizado contato com o autor para acesso ao material de forma completa; 2) crianças na faixa etária entre 6 e 12 anos que apresentem TOD (CID-10 91.3) (WHO, 2016) ou Transtorno de Oposição Desafiante (cód. 313.81) (APA, 2014); 3) estratégias e/ou metodologias de ensino-aprendizagem no contexto escolar, nos anos iniciais do ensino fundamental (BRASIL, 2005); 4) estudos nos idiomas português, inglês e espanhol.

Os critérios de exclusão foram não responder à questão norteadora, artigo indisponível em texto completo, outros tipos de estudos (revisões, teses, comentários, resumos publicados em eventos, entre outros); artigos com outras faixas etárias; estudos combinando intervenções familiares.

Para seleção dos estudos realizou-se, no primeiro momento, a leitura dos títulos e resumos a fim de verificar se atendiam aos critérios de elegibilidade. No segundo momento, leitura do texto completo.

Na quarta etapa, análise e síntese dos resultados, foi realizada uma categorização dos principais achados sumarizando as evidências. Foram extraídos os seguintes dados dos estudos incluídos: autor(es), ano, título do estudo, país, objetivo, tipo de estratégia e métodos de ensino, desfecho.

A quinta etapa, discussão sobre os conhecimentos produzidos, dialoga com as categorias que emergiram na síntese dos resultados: as intervenções a partir de estratégias educacionais ao aluno com TOD e a influência do tratamento terapêutico precoce na interação e no desenvolvimento do aluno com TOD.

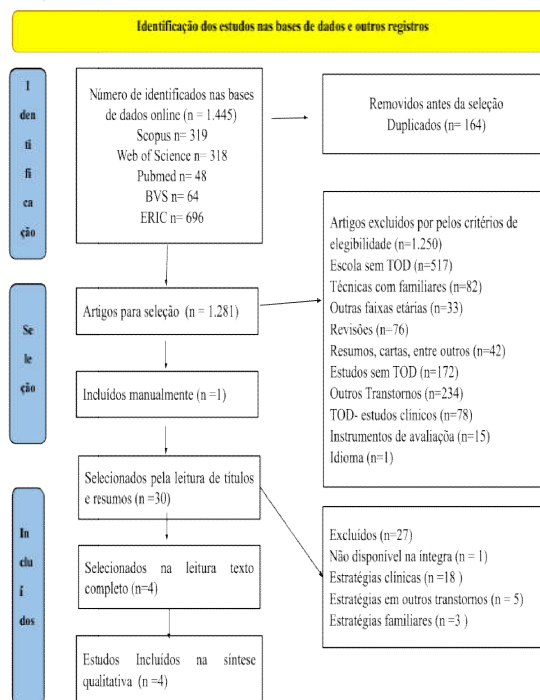
A sexta etapa, plano de disseminação dos resultados, originou a elaboração deste artigo de revisão descrevendo todas as etapas, bem como apontando as principais

contribuições ao campo de estudos, além disso, após publicação, pretende-se ampliar a divulgação com a finalidade de popularizar os achados também com a comunidade em geral.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após o cruzamento dos descritores, foram encontrados um total 1.445 estudos na busca inicial. Na etapa de leitura de títulos e resumos ficaram 1.281 artigos e 1 artigo incluído na busca manual. Com aplicação dos critérios de elegibilidade foram excluídos 1.250 artigos, ficando assim, 30 artigos selecionados para a leitura de texto completo. Ao final, quatro (n=4) estudos atenderam aos critérios de inclusão e compuseram a amostra final desta revisão. As etapas de seleção dos estudos são representadas na figura 1 (fluxograma).

Figura 1 - Fluxograma etapas de seleção dos estudos



Fonte: Elaborado pelos autores. Adaptado do *flow diagram PRISMA Statement*. (PAGE *et al.*, 2021).

As características dos estudos relacionados estão apresentadas no Quadro 1. Apesar da grande quantidade de artigos encontrados (n= 1.445), apenas quatro (n=4)

UTZIG, S. M.; CASTRO, C. J. de; DIAS, M. A. de M. B.; BALK, R. de S.

corresponderam exatamente ao objetivo deste estudo, os quais foram publicados nos anos de 2019 e 2020. Considerando o local de realização dos estudos, três (n=3) foram realizados no continente americano e um (n=1) na Europa, três (n=3) artigos estavam escritos em língua inglesa e um (n=1) em língua espanhola, o que evidenciou uma carência de estudos na população do Brasil acerca dessa temática na área da educação. Quanto à amostra dos estudos, todos realizaram estratégias de interação entre escolares com o transtorno de oposição desafiador, indicando importantes resultados.

Quadro 1 - Características dos estudos incluídos

Autor(es)	Título do Artigo	Ano	País	Idioma	Amostra
Gollart, L.M; Ribés, A.S.	Evaluación e intervención en TDAH y TND: Un caso abordado en el contexto escolar.	2020	Espanha	Espanhol	Um aluno de 6 anos de idade.
Haack <i>et al.</i>	Can School Mental Health Providers Deliver Psychosocial Treatment Improving Youth Attention and Behavior in Mexico? A Pilot Randomized Controlled Trial of CLS-FUERTE.	2020	México	Inglês	58 alunos, 1ª ao 5ª ano, em oito escolas primárias públicas em Sinaloa, México. Para cada aluno, um pai e um professor foram designados.
Hier, B.O.; McCurdy, B.L.	Effects of Performance Feedback on the Writing Fluency of Students with Oppositional Defiant Disorder.	2019	Estados Unidos	Inglês	4 alunos com diagnóstico psiquiátrico de TDO, do ensino fundamental de escolas privadas.
Watson, D.; Mowling, C.M.	Young Minds and Young Bodies: Supportive Teaching Strategies for Children with Mental Health Concerns.	2020	Estados Unidos	Inglês	Crianças e adolescentes.

Fonte: Autores (2021).

A síntese dos estudos selecionados é apresentada no quadro 2, evidenciando a importância no campo educacional, no processo de detecção, intervenção e acompanhamento dos casos de crianças com o transtorno (GOLLART; RIBÉS, 2020). A expansão pode ser apoiada pelo desenvolvimento de novos métodos de treinamento para aumentar a escalabilidade da intervenção, podendo servir como uma viável alternativa ao tratamento dos escolares (HAACK *et al.*, 2021).

Ao analisar as abordagens de intervenções, os estudos evidenciam o uso multidimensional (comportamental, acadêmica e emocional) e multicontextual (família e escola) (GOLLART; RIBÉS, 2020), ensinando estratégias para gerenciar desafios de atenção/comportamento, incluindo consequências positivas (exemplo: recompensas, elogios, etc.) e consequências negativas (exemplo: ignorar o planejado, remover privilégios e rotinas) (HAACK *et al.*, 2021).

Os estudos relacionados apontam que as estratégias de intervenção são apresentadas a partir de uma abordagem clínica e poucas envolvem estratégias pedagógicas.

Quadro 2 - Síntese dos estudos incluídos

Autor (ano)	Objetivo	Método	Desfecho
Gollart, L.M; Ribés, çA.S. (2020)	Mostrar a avaliação e intervenção realizada em contexto escolar num caso de TDAH e TOD.	A intervenção foi realizada de forma multidimensional (comportamental, acadêmica e emocional) e multicontextual (família e escola), com abordagem do departamento psicopedagógico envolvendo assistente social, os professores e a família.	Intervenção na qual retrata a importância no campo educacional, no processo de detecção, intervenção e acompanhamento dos casos de crianças que podem estar em risco de sofrer algum transtorno. Ressalta-se a importância da detecção precoce dos comportamentos que podem levar a problemas mais importantes, pois quanto mais precocemente for realizada a intervenção, melhor será o prognóstico da criança. Uma intervenção multi contextualizada envolvendo tanto a família quanto os pais, favorece a redução do comportamento agressivo e a aprendizagem de comportamentos pró-sociais.

<p>Haack <i>et al.</i> (2020).</p>	<p>Fornecer uma solução para necessidades não atendidas, por meio de intervenções psicossociais em jovens com TDAH / TDO com base na escola.</p>	<p>O programa de Habilidades para a vida colaborativa (Programa CLS-FUERTE) é um tratamento psicossocial abrangente para jovens em idade escolar (séries 1 a 5) ministrado diretamente por mexicanos no site da escola dos alunos. O programa de seis semanas abrange grupos semanais de treinamento de gerenciamento de habilidades dos alunos liderados pelo gerenciamento diário de sala de aula pelo professor apoiado.</p>	<p>A expansão pode ser apoiada pelo desenvolvimento de novos métodos de treinamento para aumentar a escalabilidade da Intervenção Baseada em Evidências. Estudos devem se adaptar culturalmente e validar medidas amplamente utilizadas em diversas populações. Essas descobertas destacam abordagens inovadoras para aumentar a acessibilidade e sustentabilidade de intervenções nas escolas podem encorajar a realocação dos recursos escolares existentes para a aplicação desses serviços com suporte para servir cada vez mais as diversificadas comunidades.</p>
<p>Bridget O. Hier, B. O; McCurdy, B. L. (2019)</p>	<p>Examinar a eficácia de uma intervenção de Feedback nos resultados da fluência da escrita de alunos do ensino fundamental com TDO.</p>	<p>Este estudo foi conduzido em três fases: (a) uma fase de elegibilidade e linha de base em que os alunos receberam uma sonda, (b) fase de intervenção em que os alunos receberam cada sessão um pacote composto individualizado sobre seu desempenho de escrita na sessão anterior, (c) uma fase de generalização e manutenção, tratando-se de uma sondagem de generalização pós-intervenção para examinar até que ponto os efeitos de intervenção foram transferidos para uma tarefa de escrita clinicamente significativa.</p>	<p>Os resultados indicam que o Feedback, uma estratégia instrucional que melhora consistentemente as habilidades de escrita de alunos com desenvolvimento típico, não foi suficiente para melhorar a fluência de escrita de uma amostra de alunos com TOD. No entanto, este estudo fornece evidências preliminares de que os alunos com TOD podem não responder a uma intervenção estrutural que geralmente é eficaz para melhorar as habilidades de escrita de seus colegas. Pesquisas futuras devem ter como objetivo identificar estratégias instrucionais que são potentes o suficiente para melhorar as habilidades de escrita nessa população.</p>

Watson, D.; Mowling, C. M. (2019)	Fornecer aos professores de educação física estratégias específicas para trabalhar eficazmente com alunos que vivenciam uma série de problemas de saúde mental. Baseando-se em algumas habilidades básicas de terapia do brinquedo terapêutico.	O método consiste em fornecer aos educadores físicos estratégias específicas para trabalhar eficazmente com alunos que vivenciam uma série de problemas de saúde mental. As estratégias descritas cobrem três áreas principais: 1) habilidades de comunicação específicas, 2) ambiente de aula e 3) jogos e atividades. As habilidades de comunicação específicas sugeridas originam-se do campo da terapia lúdica. A ludoterapia é uma modalidade de tratamento baseada em evidências para abordar uma série de preocupações mentais e emocionais em crianças.	Os professores de educação física podem trabalhar no sentido de adotar habilidades de comunicação, como escuta ativa, rastreamento / reflexão e definição de limites com linguagem de escolha. Além disso, os ajustes positivos podem fornecer espaços seguros, infundir abordagens instrucionais intencionais e criar jogos / atividades que enfocam as preocupações diárias, como lidar com o estresse ou expressar emoções. Fornecer aos alunos um local seguro para brincar e movimentar o corpo pode resultar em crianças discutindo abertamente suas necessidades de saúde mental.
-----------------------------------	---	---	--

Fonte: Autores (2021).

A partir dos resultados dos estudos selecionados, emergiram duas categorias: as intervenções a partir de estratégias educacionais ao aluno com TOD e a influência do tratamento terapêutico precoce na interação e no desenvolvimento desse aluno. Tais categorias foram elencadas baseando-se nas evidências do estudo em identificar fatores de comprovação de estratégias em benefício da aprendizagem dos alunos com esse transtorno e apresentar a influência das interações promovidas por essas estratégias.

AS INTERVENÇÕES A PARTIR DE ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS AO ALUNO COM TOD

Após o refinamento de dados, a primeira categoria “As intervenções a partir de estratégias educacionais ao aluno com TOD”, destaca dois artigos que indicam intervenções realizadas e a importância na construção de estratégias educacionais capazes de promover processos de aprendizagem. O estudo de Hier e McCurdy (2019) teve como amostra 4 estudantes com diagnóstico psiquiátrico de TOD, pertencentes ao Ensino Fundamental de escolas privadas e objetivou examinar a eficácia de uma intervenção de Feedback nos resultados da fluência da escrita em alunos com o referido transtorno. Os resultados indicam que o Feedback, uma estratégia instrucional que melhora consistentemente as habilidades de escrita não foi tão eficaz com os estudantes com TOD, pois verificou-se a necessidade de estratégias educacionais mais específicas às potencialidades e fragilidades de cada indivíduo.

Corroborando com a pesquisa anterior, Watson e Mowling (2020) evidenciam em sua pesquisa a relevância de estratégias que forneçam subsídios ao educador, para que possa efetivar momentos de aquisição de conhecimentos. Neste contexto, tal estudo, apresentou como objetivo principal fornecer aos educadores físicos possibilidades estratégicas a fim de trabalhar eficazmente com alunos que vivenciam uma série de problemas de saúde mental. Tais estratégias buscaram desenvolver habilidades de comunicação específicas, relações com o ambiente escolar e promover jogos e atividades, por intermédio da ludicidade. Os procedimentos adotados buscaram desenvolver nos estudantes habilidades de comunicação, como escuta ativa, rastreamento, reflexão e definição. Além disso, os ajustes positivos foram evidenciados como essenciais para estabelecer relações de vínculo entre educador e estudante, além do fortalecimento de processos de regulação emocional.

Cabe destacar que ambas as pesquisas, fornecem dados que permitem identificar a necessidade da promoção de estratégias adaptativas para cada tipo de especificidade educacional, além da compreensão acerca do TOD e da individualidade de cada estudante, para que possa construir ou possibilitar espaços de ensino e aprendizagem em sua integralidade.

A INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO TERAPÊUTICO PRECOCE NA INTERAÇÃO E NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO COM TOD

A segunda categoria, “A influência do tratamento terapêutico precoce na interação e no desenvolvimento do aluno com TOD”, compõe-se de dois artigos que destacam a necessidade do suporte de profissionais especializados para auxiliar no desenvolvimento de alunos com TOD. O estudo de Gollart e Ribés (2020) demonstra o desenvolvimento da avaliação e intervenção realizadas com uma equipe multiprofissional, buscando adequações no contexto escolar de alunos com TDAH e TOD. A intervenção foi realizada de forma multidimensional (comportamental, acadêmica e emocional) e multicontextual (família e escola) envolvendo assistente social, educadores e a família. Foi possível verificar neste estudo, que por meio de uma intervenção multicontextualizada envolvendo profissionais especializados, professores e familiares há possível redução de comportamentos agressivos e disruptivos, bem como a melhora nas relações sociais (SÁNCHEZ; GONZÁLEZ, 2017).

Ao encontro do estudo anterior, Haack *et al.* (2021) indicam a necessidade de um alinhamento entre profissionais, família e escola e demonstra por meio de um conjunto de práticas, a viabilidade de relações mais saudáveis em jovens com TOD e outras comorbidades, tendo como base o contexto educacional. Nessa perspectiva, aposta em intervenções psicossociais a partir de um programa de habilidades para a vida colaborativa, que viabilizou melhoras comportamentais significativas e estratégias educacionais mais voltadas às especificidades de cada estudante.

Diante das pesquisas apresentadas, foi possível identificar o quanto intervenções psicossociais, especialmente no que se refere à relação escola-família, melhoram significativamente a atenção e questões comportamentais. Tais considerações destacam a escassez de abordagens diversificadas, capazes de promover recursos escolares mais eficazes e intervenções significativas para os sujeitos com TOD.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na literatura pesquisada a fim de alcançar o objetivo deste estudo, evidencia-se a importância de novas estratégias de intervenção escolar para apoiar as necessidades da saúde mental e acadêmica das crianças diagnosticadas com TOD (Transtorno Desafiador Opositor).

As diferentes formas de utilização do conhecimento para a promoção de estratégias pedagógicas identificadas nos artigos levantados expressam a versatilidade deste objeto que pode atender aos interesses tanto dos profissionais da educação quanto de familiares e estudantes.

Percebe-se em algumas das estratégias apresentadas um interessante movimento de adaptação às práticas inclusivas no contexto escolar, corroborando significativamente por meio de abordagens inovadoras para aumentar a acessibilidade e sustentabilidade dos estudantes diagnosticados com Transtorno desafiador opositor.

Neste contexto, uma estratégia elencada nesta pesquisa se deteve a examinar a eficácia de uma intervenção de Feedback nos resultados da fluência da escrita utilizada em uma experiência a qual não houve auxílio ao estudante com TOD, mostrando-se ineficaz devido à necessidade de especificação da prática aliada a individualidade do estudante. Contudo em relação à inclusão social da criança com transtorno opositor desafiador, esta prática pode apontar os pontos positivos e negativos para uma possível sequência, tomando como base a vivência e conseqüentemente aperfeiçoando a estratégia a fim de estabelecer o vínculo entre educador e estudante.

Outra intervenção destacada nesta investigação se refere a uma prática realizada de forma multidimensional (comportamental, acadêmica e emocional) e multicontextual (família e escola) envolvendo assistente social, educadores e a família. Este envolvimento de profissionais especializados, docentes e familiares pode-se considerar satisfatória em relação aos comportamentos agressivos e disruptivos dos estudantes com TOD, assim como nas relações sociais, demonstrando a importância do planejamento priorizando a especificidade de cada criança.

As estratégias de ensino, apontadas neste estudo, desenvolvidas para a promoção da aprendizagem de alunos com TOD, levam à reflexão do quão é possível utilizar outros métodos pedagógicos, além dos habituais, para desafiar os estudantes incluídos a se permitirem a buscar novas formas de aprendizagem. Outro ponto a ressaltar é a carência de estudos nas estratégias educacionais de crianças com TOD e a necessidade de novas pesquisas, pois são imprescindíveis para que a Educação Inclusiva possa avançar.

Artigo recebido em: 27/12/2021

Aprovado para publicação em: 08/03/2022

UTZIG, S. M.; CASTRO, C. J. de; DIAS, M. A. de M. B.; BALK, R. de S.

EDUCATIONAL STRATEGIES TO PROMOTE SOCIAL INTERACTION OF CHILDREN WITH CHALLENGING OPPOSITIONAL DEFIANT DISORDER IN THE SCHOOL SETTING: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: The objective of this study was to identify the strategies and practices of promotion and the interaction of children with Oppositional Defiant Disorder (ODD) in the school environment. This is an integrative review according to the guidelines proposed by Whittemore and Knaft (2005) and developed with the phases described by Toronto; Remington (2020) with searches in the following databases: PUBMED, WEB OF SCIENCE, SCOPUS, ERIC, and Virtual Health Library (VHL), with a time clipping 2016-2021, in Portuguese, English, and Spanish. A total of 1,445 studies were found in the initial search and one study was included in the manual search. In the end, 04 studies met the inclusion criteria and were part of the qualitative analysis. The results highlight the importance of innovative strategies in the school interventions to support the mental health and academic needs of children diagnosed with ODD, as well as the lack of research on the topic.

KEYWORDS: Oppositional Defiant Disorder. Education. Methodology. Interaction.

ESTRATEGIAS EDUCATIVAS PARA PROMOVER LA INTERACCIÓN SOCIAL DE NIÑOS CON TRASTORNO DE OPOSICIÓN DESAFIANTE EN EL ENTORNO ESCOLAR: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA INTEGRADORA

RESUMEN: El estudio buscó identificar las estrategias y prácticas de promoción e interacción de los niños con trastorno negativista desafiante (TND) en el entorno escolar. Se trata de una revisión integradora según los lineamientos propuestos por Whittemore y Knaft (2005) y desarrollado con las fases descritas por Toronto; Remington (2020) con búsquedas realizadas en las siguientes bases de datos: PUBMED, WEB OF SCIENCE, SCOPUS, ERIC y Biblioteca Virtual en Salud-BVS, en el período 2016-2021, en portugués, inglés y español. Se encontraron 1.445 estudios en la búsqueda inicial y uno incluyó un estudio en la búsqueda manual. Al final, 04 estudios cumplieron con los criterios de inclusión y fueron parte del análisis cualitativo de la investigación. Los resultados destacan la importancia de estrategias innovadoras en las intervenciones escolares para satisfacer las necesidades académicas y de salud mental de los niños diagnosticados con TND, así como la escasez de investigación centrada en el tema.

PALABRAS CLAVE: Trastorno Negativista Desafiante. Educación. Metodología. Interacción.

REFERÊNCIAS

APA. **DSM-5:** Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]. Artmed Editora, 2014. Disponível em: <<http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf>>.

BRASIL. **Resolução n. 3**, de 3 de agosto de 2005. Define normas nacionais para a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos de duração. Diário Oficial da União, p. 27, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb003_05.pdf>. Acesso em: 07 out. 2021.

EVANS, S. C. *et al.* Teacher-reported irritable and defiant dimensions of oppositional defiant disorder: Social, behavioral, and academic correlates. **School Mental Health**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 292–304, 2016. DOI: 10.1007/s12310-015-9163-y. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s12310-015-9163-y>>. Acesso em: 24 set. 2021.

GAIATO, M.; TEIXEIRA, G. **O rezinho autista: guia para lidar com comportamentos difíceis**. São Paulo: Versos, 2018.

GOLLART, L. M.; RIBÉS, A. S. Evaluación e intervención en TDAH y TND: Un caso abordado en el contexto escolar. **Rev. Psicol. Clín. Niños Adolesc**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 52-58, ene. 2020. DOI: 10.21134/rpcna.2020.07.1.7

HAACK L. M. *et al.* Can School Mental Health Providers Deliver Psychosocial Treatment Improving Youth Attention and Behavior in Mexico? A Pilot Randomized Controlled Trial of CLS-FUERTE. **Journal of Attention Disorders**, [S. l.], v. 25, n. 14, p. 2083-2097, 2021. DOI:10.1177/1087054720959698.

HIER, B. O.; MCCURDY, B. L. Effects of Performance Feedback on the Writing Fluency of Students with Oppositional Defiant Disorder. **Contemporary School Psychology**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 41–51, 2019. DOI: 007/s40688-019-00235-2.

LIU, C.Y. *et al.* Influence of disruptive behavior disorders on academic performance and school functions of youths with attention-deficit/hyperactivity disorder. **Child Psychiatry & Human Development**, [S. l.], v. 48, n. 6, p. 870–880, 2017. DOI: 10.1007/s10578-017-0710-7.

LÓPEZ-VILLALOBOS, J. A. *et al.* Prevalencia del Trastorno Negativista Desafiante en una muestra de niños españoles entre seis y dieciséis años: informe del profesor. **Actas Españolas de Psiquiatria**, [S. l.], v. 43, n. 4, p. 213-20, 2015. Disponível em: <https://www.aepap.org/sites/default/files/documento/archivos-adjuntos/prevalencia_tnd_2015.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2022.

POMPEO, D. A.; ROSSI, L. A.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S. l.], v. 22, n. 4, 434-438, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-21002009000400014>>. Acesso em: 06 out. 2009.

UTZIG, S. M.; CASTRO, C. J. de; DIAS, M. A. de M. B.; BALK, R. de S.

SÁNCHEZ, V. C.; GONZÁLEZ, B. M. Comportamiento prosocial y agresivo en niños: tratamiento conductual dirigido a padres y profesores. **Acta de investigación Psicológica**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 2691–2703, 2017. DOI: 10.1016/j.aiprr.2017.03.005.

TORONTO, C. E.; REMINGTON, R. **A Step-by-Step Guide to Conducting an Integrative Review**. Springer, 2020.

WATSON, D.; MOWLING, C. M. Young Minds and Young Bodies: Supportive Teaching Strategies for Children with Mental Health Concerns. **Strategies**, [S. l.], v. 33, n. 5, p. 3–11, 2020. DOI: 10.1080/08924562.2020.1781005.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, [S. l.], v. 52, n. 5, p. 546–553, dez. 2005. DOI: 10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x.

WHO. **ICD - International statistical classification of diseases and related health problems**. 10th revision, Fifth edition, 2016. 3 v. Disponível em: <<https://icd.who.int/browse10/2016/en#/F91.3>>. Acesso em: 24 set. 2021.

SILVIA MOSSI UTZIG: Possui graduação em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul PUC-Uruguaiiana (2008). Pós-graduação lato sensu em Educação Continuada pelo IFSUL-Rio-Grandense (2016), Pós-graduação lato sensu em Alfabetização e Letramento (2020), Pós-graduação lato sensu em Neuropsicopedagogia (2021). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências da Universidade Federal do Pampa - Campus Uruguaiiana/RS (2021). Atualmente é professora, atendendo a rede básica de ensino com a disciplina de Língua Espanhola nos anos finais.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2668-0676>

E-mail: silviamossiutzig@gmail.com

CARINE JARDIM DE CASTRO: Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Pampa - campus Uruguaiiana/RS. Mestra em Ensino pela Universidade Federal do Pampa – Campus Bagé, RS, Brasil. Graduada em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pelotas e docente na Universidade da Região da Campanha - Urcamp Campus Alegrete/RS.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9935-6178>

E-mail: carine.jcastro@gmail.com

MARA APARECIDA DE MIRANDA BATISTA DIAS: Possui graduação em Estudos Sociais (1998) e História (2004) ambas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Concluiu Mestrado Profissional em Reabilitação e Inclusão pelo Centro Universitário Metodista- IPA (2017). Atualmente é doutoranda no Programa de Pós Graduação Educação em Ciências na Universidade Federal do Pampa. Exerce a docência na área das Ciências Humanas na rede pública e privada da educação básica.

Orcid: <https://orcid.org/0000-00030976-5862>

E-mail: marademiranda02@gmail.com

RODRIGO DE SOUZA BALK: Possui graduação em Fisioterapia pela Universidade Federal de Santa Maria (2001), mestrado em Ciências Biológicas: Neurociências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2004) e doutorado em Ciências Biológicas: Bioquímica Toxicológica pela Universidade Federal de Santa Maria (2011). Atualmente é professor associado com dedicação exclusiva da Universidade Federal do Pampa na área de Fisioterapia e orientador no Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências: Química da Vi.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5254-6732>

E-mail: rodrigobalk@unipampa.edu.br

Este periódico utiliza a licença *Creative Commons Attribution 3.0*, para periódicos de acesso aberto (*Open Archives Initiative - OAI*).